



Nesta história vou falar sobre a experiência do Silk em Metamorfose, que é uma oficina de geração de renda, pautada pelos princípios da Economia Solidária, da UAA Metamorfose Ambulante, em parceria com o CAPS AD III Miriam Makeba. Seu início se deu junto à criação da própria UAA (2015), a partir da composição de um projeto inicial de uma oficina de serigrafia dentro do serviço. No ano de 2017, já em parceria com o CAPS AD III Miriam Makeba, recebemos a verba para a compra do material inicial de um projeto da Fiocruz, para iniciativas em Redução de Danos, e a partir de uma articulação com o SESC de Ramos, iniciamos um ciclo de capacitação, já em 2019, que resultou na criação da oficina, como a conhecemos atualmente.



O Silk sempre foi pensado para ser um espaço de circulação e criação, onde recebemos não apenas usuários dos serviços da atenção psicossocial, mas da rede intersetorial, e pessoas interessadas do próprio território. A oficina se propõe a criar e imprimir, por via de processo de serigrafia, artes em camisas e bolsas, para a geração de renda através da venda desses produtos. É um modelo "aprendido" com a oficina parceira Makeba Bijus, com a presença de um contrato entre os usuários participantes, e a divisão da renda gerada.



Ao longo desse tempo, recebemos encomendas de diferentes serviços e coletivos; participamos de eventos, seminários, encontros e manifestações. A proposta é de uma oficina em regime de autogestão, entre usuários e técnicos, com transparência nos processos e afirmação de uma política solidária de geração de renda e coletiva de tomada de decisões.





Dos integrantes que fazem parte do nosso coletivo, observamos produções de vida significativas, como, por exemplo, o empoderamento de não se ver mais como o “viciado” ou “cracudo”, mas sim como oficineiro do Silk em Metamorfose.



Dentre os oficineiros tínhamos os que não tinham fonte de renda ou que não haviam conseguido o BPC ou o Bolsa Família, e que, a partir da oficina, conseguiram organizar minimamente seus desejos, passando pelo poder de compra.



Alguns dos nossos oficineiros ensaiam, dentro da oficina, o que é estar no mercado de trabalho e conseguiram, de fato, um emprego formal. Outros relatam o quanto estar no espaço da oficina é positivo, pois passam um período sem sentir a fissura por substâncias.

